

PANORAMA

BRASIL

Mesmo em um ambiente global relativamente estável, as idiossincrasias brasileiras prevaleceram fazendo com que tivéssemos uma quase tempestade perfeita no trimestre.

Entre fevereiro e março tivemos a combinação de (i) crise de confiança com o governo após intervenção na Petrobras (ii) aumento do risco fiscal com diversos eventos negativos no processo de aprovação da PEC Emergencial e do Orçamento (iii) volatilidade política com a reversão da inelegibilidade do ex-Presidente Lula e (iv) crise sanitária aguda.

(i) Em meados de fevereiro o Presidente interveio na Petrobras com a indicação de um novo Presidente na estatal e em seguida fez uma série de declarações, como uma possível intervenção no preço de energia, que desencadeou uma crise de confiança no governo com um risco de guinada populista.

(ii) Ao longo da aprovação da PEC Emergencial, tanto na Câmara como no Senado, observamos uma série de tentativas de desconfiguração da PEC e furo do teto. Estes eventos demonstram o quanto o Parlamento não valoriza a responsabilidade fiscal e prioriza medidas que aumentam os gastos públicos sem as devidas contrapartidas. Como resultado, tivemos uma PEC Emergencial aprovada desidratada e um limite de R\$45bn de extensão do auxílio emergencial fora do teto.

O orçamento de 2021 é finalmente aprovado com uma maquiagem importante, em um aumento de R\$26bn em emendas parlamentares para fazer frente a obras do governo. Isso foi feito utilizando como contrapartida cortes fictícios de despesas obrigatórias. Esse foi mais um sinal desfavorável à responsabilidade fiscal do governo, que tenta agora reverter este erro.

(iii) Em 08 de março o ministro do STF, Fachin, decretou a incompetência da 13ª Vara Federal Criminal de Curitiba para julgar processos envolvendo o ex-presidente Lula e anulou suas condenações. Com isso Lula voltou a ter seus direitos políticos, se tornando novamente elegível. Em 23 de março a 2ª turma do STF declarou que o ex-juiz Sergio Moro foi parcial nas decisões sobre Lula na operação Lava Jato.

(iv) No último mês, vivemos uma triste realidade com o agravamento da pandemia e uma crise sanitária em que praticamente todos os estados atingiram utilização hospitalar acima de 90% (em alguns casos 100%). Várias cidades entraram em nível máximo de restrição de circulação e, nos últimos dias, o Brasil corresponde a praticamente 1/3 das mortes de Covid-19 no mundo.

Neste ambiente dramático de crise sanitária, risco fiscal e crise de confiança os preços dos ativos tiveram uma correção e observamos uma grande volatilidade. Entre 17 de fevereiro e 25 de março o Ibovespa caiu -5,5%, o real se desvalorizou -4,4% contra o dólar e a curva de juros futura abriu entre 125-145bps.

No gráfico a seguir, exemplificamos a alta volatilidade e abertura significativa na curva (representado pelo contrato futuro de DI Janeiro 2027). Nos níveis atuais de 8,87% a.a., o mercado precifica uma Selic no vencimento acima de 10% a.a.

VARIAÇÃO DO DI JANEIRO 2027



Fonte: Bloomberg & Riza Asset

A combinação do câmbio depreciado com a alta das commodities segue pressionando a inflação (IGP-M acumulado de 12 meses está em 31% e o IPCA em 5,2%). As novas restrições de circulação, em função do pior momento da pandemia, devem ter impactos significativos na atividade econômica para o mês de março e abril.

O Banco Central (BC) surpreendeu o mercado ao subir em 75bps a Selic, versus 50 bps esperado pelo consenso. O BC indicou mais uma alta de 75 bps para a próxima reunião e deu um tom mais *hawk* na sua ata. A entidade monetária se mostrou positivamente surpresa com a volta da atividade no quarto trimestre e incomodada com a pressão inflacionária de 2021.

Na nossa avaliação, o BC está corrigindo o mais rápido possível uma baixa exagerada da Selic para 2% a.a. Estaremos atentos a comunicação do BC nas próximas reuniões do Copom, uma vez que percebemos uma mudança abrupta na retórica.

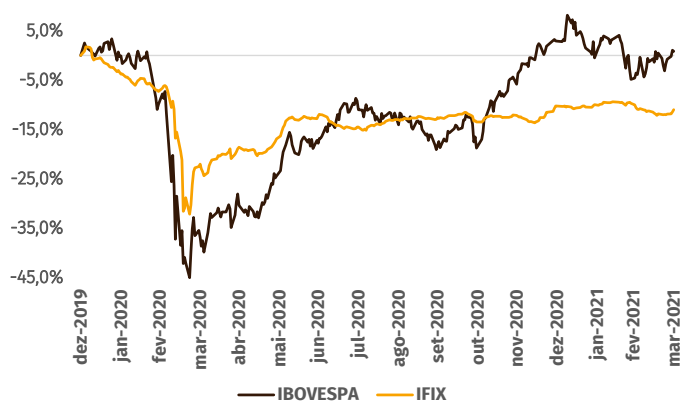


FUNDOS IMOBILIÁRIOS

O IFIX terminou Março com desvalorização de -1,38%, acumulando no ano -0,81%, enquanto o IFIX L apresentou desvalorização de -1,55% no mês, acumulando no ano uma queda de -1,22%.

Dentro do mês, damos destaque à continuidade das medidas restritivas impostas para conter o avanço do Covid-19 que impactam diretamente fundos imobiliários, principalmente nos segmentos de shoppings e lajes corporativas. Além disso, o COPOM aumentou a taxa Selic para 2,75% e já indicou possíveis aumentos nas próximas reuniões.

RETORNO ACUMULADO 2020-21 IBOV vs. IFIX



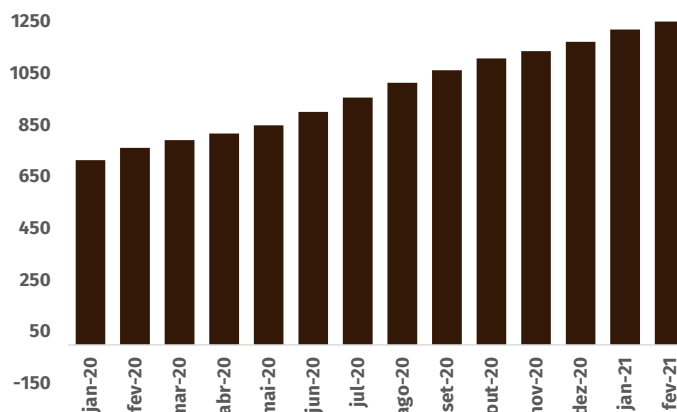
RETORNO ACUMULADO 2020-21 IBOV vs. IFIX

Índice	Retorno	Volatilidade	Sharpe
IFIX	-11,0%	20,4%	-0,70
IBOVESPA	0,9%	46,2%	-0,05

¹Bloomberg; Riza Asset

Em seu boletim mensal de fundos imobiliários, a B3 continua a apresentar números que indicam o crescimento de investidores com posição em custódia neste tipo de ativo, atingindo em Fevereiro, 1,25 milhões.

NÚMERO DE INVESTIDORES COM POSIÇÃO EM CUSTÓDIA



Fonte: Bloomberg & Riza Asset

PORTFÓLIO

POSICIONAMENTO ATUAL

Ao final de março, o Fundo apresentava alocação em ativos (CRI e cotas de FII) correspondente a 83,2% de seu patrimônio líquido, após aumentarmos as posições no CRI Pro Soluta e no FII Loft durante o mês.

Comentamos abaixo os principais indicadores da carteira, iniciando pela alocação por Núcleo de Gestão:

Núcleo de Gestão	% Alocação-Alvo	% PL	Volume (R\$ '000)
Allocation	2,5%	16,8%	49.065
Renda Fixa	15,0%	29,7%	86.696
Direct Lending	30,0%	8,3%	24.238
Securitização e Carteiras	37,5%	45,2%	132.086
Agronegócio	7,5%	-	-
Venture Debt	7,5%	-	-
Total	100,0%	100,0%	292.086

Ao longo do último mês, durante negociações de estruturação de alguns dos CRI's do pipeline, decidimos redirecionar o caixa para operações com maiores *spreads* de crédito. A decisão que persegue a alocação do restante do caixa foi baseada na mudança de cenário da curva de juros, e na previsão de duas liquidações. Uma a CDI + 5,00% e a outra a IPCA + 12,00%.

Continuamos carregando as posições de Renda Fixa. O período de *lock-up* de negociação para o CRI B3 se encerrou ao final de março, e tal restrição para os CRI Riva I e II terminará no mês de abril. Com o início de um mercado

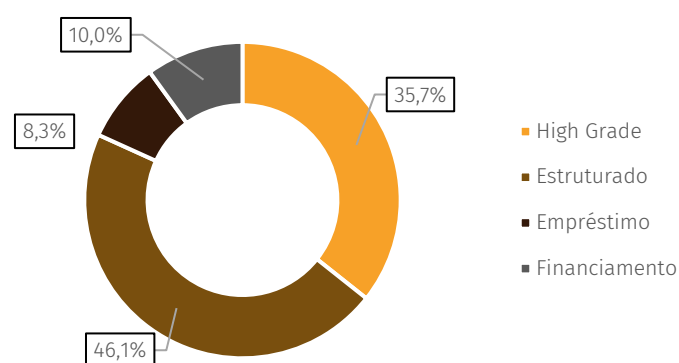


secundário para estes papéis, acreditamos ser possível uma captura de um fechamento de *spread* interessante. Ficaremos atentos a oportunidades de realocação destes ativos nos próximos meses.

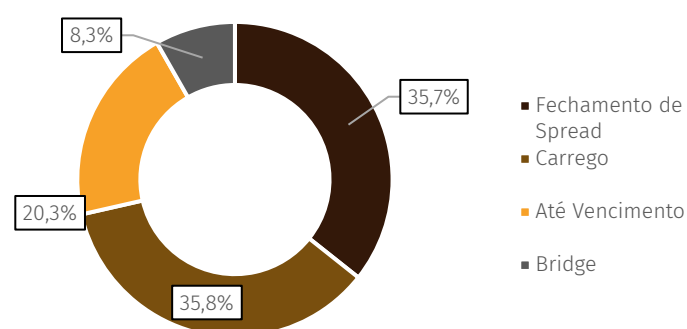
Já no que diz respeito a rentabilidade atual comparada a alvo, notamos que o fundo continua aderente aos seus objetivos para cada núcleo.

Seguimos com a divisão da carteira em Estratégias e Teses de Investimento (a explicação sobre cada um desses termos pode ser encontrada no Anexo III):

PORTFÓLIO POR ESTRATÉGIA



PORTFÓLIO TESE DE INVESTIMENTO



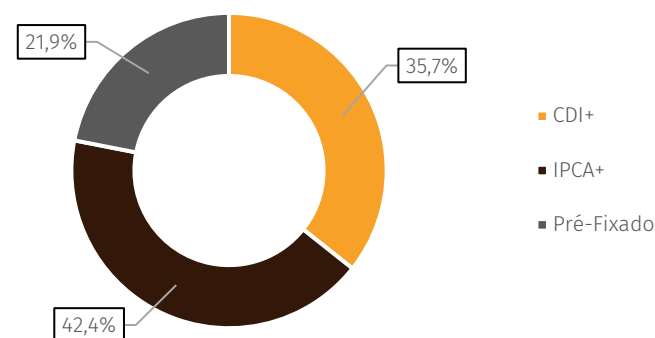
Segue abaixo a composição do fundo por instrumento e tipo de ativo. Neste último aspecto, vale comentar que continuamos sem nenhuma tranche ou cota subordinada em nossa carteira:

Instrumento & Tipo Ativo	% Carteira	Volume (R\$ '000)
CRI	88,2%	214.432
Tranche Única	65,9%	160.059
Tranche Sênior	22,4%	54.372
FII	11,8%	28.589
Cota Sênior	11,8%	28.589
Total	100,0%	243.021

Na sequência, abrimos a composição dos ativos do fundo por indexador, com a quebra de *spread over* e *duration* média:

Indexador Remuneração	Spread médio	Duration média	Volume (R\$ '000)	% Total
CDI+	2,8%	6,2	86.696	35,7%
IPCA+	7,5%	3,6	103.025	42,4%
Pré-Fixado	11,9%	2,2	53.299	21,9%

PORTFÓLIO POR ESTRATÉGIA



Por fim, elencamos abaixo a exposição do fundo em termos de PL-Equivalente Ano¹ por indexador. Em relação ao fechamento do mês anterior, zeramos a nossa posição de *hedge* aplicada em “taxa pré” após os resultados negativos dada a abertura da curva de juros.

¹PL-Equivalente Ano significa a exposição (volume em caso de ativos em carteira ou caixa e notional em caso de contrato de derivativo) multiplicada pela duration do papel.



PL-Equivalente		
Ano	% Total	Volume (R\$ '000)
CDI+	51,8%	540,5
Caixa	0,0%	0,2
Carteira	51,7%	540,4
Hedge	–	–
IPCA+	37,2%	387,9
Caixa	1,4%	14,9
Carteira	35,7%	373,0
Hedge	–	–
Pré-Fixado	11,1%	115,8
Caixa	–	–
Carteira	11,1%	115,8
Hedge	–	–
Total	100,0%	1.044,2

PERSPECTIVAS

Do ponto de vista estratégico seguimos com a visão de manter ativos majoritariamente em CDI+ quando alocamos em ativos com prazo acima de um ano de *duration*. Quando alocamos em ativos pré-fixados, tendemos a buscar o curto prazo e quando da alocação em IPCA, privilegiamos papéis com *spread* elevado e taxas acima de IPCA + 10%.

No mês de março, optamos por não distribuir dividendos. A razão da não distribuição está relacionada à estratégia de *Hedge*, cujo resultado na tese de Trava de Indexador (CDI para Pré) foi negativo.

Ressaltamos que esta volatilidade no rendimento mensal é normal e esperada considerando a essência do fundo: um “Multimercado de CRI”. Nossa proposta de valor implica no uso de instrumentos derivativos para fins de proteção patrimonial, o que pode causar oscilações no rendimento de curto prazo; entretanto, o uso dessas ferramentas é, na nossa opinião, a maneira mais adequada de gerar valor para os nossos cotistas no médio e longo prazo. Para ilustrar este ponto, gostaríamos de destacar que no mês de Abril⁴, o resultado negativo da estratégia *Hedge* foi não só totalmente revertido, como já contribuiu positivamente para a performance do fundo, somando R\$1,54 milhões ou R\$0,51 por cota. Atualmente o fundo não possui posições no mercado de juros e aguardaremos momentos de menor volatilidade para uma eventual trava de indexadores.

Em relação à carteira, devemos ter movimentações nos próximos 45 dias que irão aumentar o carregamento médio do portfólio, mantendo a preferência pelo indexador CDI+.

Concluindo o relatório, destacamos que todos os ativos continuam adimplentes em suas obrigações.

⁴Até a data de elaboração do presente relatório em 15/04/2021



ANEXO I

Ao final do mês de março, o fundo apresentava os seguintes ativos em sua carteira:

Ativos	Código B3	Instrumento	Núcleo de Gestão	Estratégia	Tese de Investimento	Tomador/ Cedente	Emissor	Indexador Remuneração	Taxa Aquisição	Duração	Data de Vencimento	Volume (R\$ '000)	% PL	Tipo Risco	Tipo Ativo
CRI CashMe	20L0610016	CRI	Securitização e Carteiras	Estruturado	Carrego	CashMe	Gaia	IPCA+	5,40%	3,7	15-dez-2027	29.282	10,0%	Pulverizado	Tranche Sênior
CRI Riva II	21A0698831	CRI	Renda Fixa	High Grade	Fechamento de Spread	Riva	True	CDI+	3,60%	6,3	26-jul-2033	29.064	10,0%	Corporativo	Tranche Única
CRI Pro Soluto	20L0632150	CRI	Securitização e Carteiras	Estruturado	Carrego	Direcional	True	Pré-Fixado	10,00%	1,4	07-jun-2027	29.061	9,9%	Pulverizado	Tranche Única
CRI B3	20L0690127	CRI	Renda Fixa	High Grade	Fechamento de Spread	B3	ISEC	CDI+	1,30%	6,4	16-dez-2030	28.826	9,9%	Corporativo	Tranche Única
CRI Riva I	21A0698791	CRI	Renda Fixa	High Grade	Fechamento de Spread	Riva	True	CDI+	3,40%	6,1	26-jul-2032	28.806	9,9%	Corporativo	Tranche Única
CRI Órigo	21B0117468	CRI	Securitização e Carteiras	Estruturado	Até Vencimento	Órigo	True	IPCA+	10,00%	4,5	07-mar-2031	25.090	8,6%	Projeto	Tranche Sênior
CRI Allegra Pacaembu	21A0746386	CRI	Securitização e Carteiras	Empréstimo	Bridge	Allegra Pacaembu	ISEC	IPCA+	8,58%	4,5	17-jan-2028	20.064	6,9%	Projeto	Tranche Única
CRI Ober	21B0163618	CRI	Direct Lending	Financiamento	Até Vencimento	Ober	ISEC	Pré-Fixado	15,70%	3,8	15-fev-2027	12.433	4,3%	Corporativo	Tranche Única
CRI TecParts	21A0633328	CRI	Direct Lending	Financiamento	Até Vencimento	Tecparts	ISEC	Pré-Fixado	12,58%	2,3	15-jan-2027	11.805	4,0%	Corporativo	Tranche Única
FII Loft	LFTT11	FII	Securitização e Carteiras	Estruturado	Carrego	Loft	-	IPCA+	6,75%	2,1	30-abr-2024	28.589	9,8%	Pulverizado	Cota Sênior
Caixa	-	Caixa	Allocation	-	-	-	-	-	-	-	-	49.065	16,8%	-	-
Total	Total									3,5		292.086	100,0%		



ANEXO II

Ativo	Início da posição	Comentário do Gestor	Considerações sobre Riscos
CRI Pro Soluto	22/12/2020	Cessão "true sale" de parte de carteira de créditos na modalidade pro soluto que a Direcional possui em seu balanço. É a primeira operação no mercado de capitais desta natureza, o que ilustra nossa intenção de trazer ativos inovadores para nossos cotistas. Estes créditos são feitos pela companhia para financiar seus clientes dos segmentos Minha Casa Minha Vida e Média Alta Renda na aquisição das unidades de seus empreendimentos. A carteira é extremamente pulverizada, contando com mais de 9.000 devedores.	<ul style="list-style-type: none"> • A cessão da carteira foi feita prevendo mecanismos que permitem que a carteira sofra uma inadimplência de até 3,0x seu valor histórico sem resultar em impacto na remuneração dos CRI • Direcional fará a cobrança dos créditos e está alinhada com a performance da carteira cedida • Servicer para espelhamento da carteira
CRI CashMe	23/12/2020	Primeira operação envolvendo uma carteira de créditos na modalidade de home equity do Fundo, segmento em grande expansão no Brasil e que pretendemos acompanhar de perto por meio do núcleo de Securitização e Carteiras. É uma securitização de créditos da modalidade home equity originados e cedidos pela CashMe, fintech do grupo Cyrela. A carteira consiste em 188 créditos para pessoas físicas e jurídicas, com garantias em terrenos e/ ou imóveis residenciais, comerciais e logísticos.	<ul style="list-style-type: none"> • Série subordinada equivalente a 25% do saldo devedor total dos CRI investida por empresas do grupo • Todos os créditos contam com alienação fiduciária de imóveis, apresentando um LTV médio de 39% • Os créditos foram cedidos pelo seu saldo devedor, e apresentam remuneração superior aos CRI Seniores • Embora a cessão não tenha direito de regresso, há Fiança da Cyrela para as obrigações da Cedente, que incluem a recompra dos créditos em casos de vícios na formalização dos créditos
CRI B3	29/12/2020	Primeira operação de CRI da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, com lastro na reforma do imóvel sede da companhia e tranche exclusiva para a Riza Asset. Esta operação ilustra a estratégia de adquirirmos ativos high grade com maior liquidez por meio do núcleo de Renda Fixa, para composição de um portfólio diversificado. O lastro consiste no reembolso/ gastos futuros com construção/ reforma de imóveis da companhia. Consideramos a remuneração do papel mais do que adequada para o risco de crédito da Devedora e enxergamos, inclusive, um possível ganho com o fechamento de spread em caso de alienação no mercado secundário – ganho este que poderá ser potencializado pela duration longa do papel.	<ul style="list-style-type: none"> • A B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, Devedora do CRI, possui um rating AAA em escala nacional conferido pela Moody's.
FII Loft	29/12/2020	A Loft é uma plataforma digital que visa simplificar a compra e venda de imóveis. A empresa possui uma linha de negócio que consiste em comprar, reformar e vender imóveis, cuja principal fonte de financiamento é este FII em questão. As cotas sêniores possuem rentabilidade alvo pré-definida e subordinação mínima atual de 30%. Por isso, embora o instrumento financeiro seja um FII, nós o enxergamos como um ativo de renda-fixa. É um bom exemplo de Fundo Imobiliário com características de crédito que buscamos no Riza Akin.	<ul style="list-style-type: none"> • Cotas subordinadas correspondem a 30% do patrimônio líquido do fundo • Imóveis residenciais que compõem a carteira do fundo podem ser vendidos para recuperação do capital das cotas, funcionando como uma "garantia sem necessidade de execução" • Alinhamento da companhia nas cotas mezanino e subordinada do FII
CRI TecParts	22/01/2021	CRI emitido tendo como lastro uma CCB com destinação imobiliária: a recompra do imóvel operacional do grupo. A Tecparts, avalista e empresa operacional, é uma companhia de controle familiar fundada em 2003 que atua na fabricação de peças usinadas, principalmente para o segmento de máquinas agrícolas. Representa uma das estratégias do núcleo de Direct Lending de atuar junto a empresas de médio porte, onde encontramos spreads interessantes, acima da média da carteira, aliados a estruturas robustas de garantias.	<ul style="list-style-type: none"> • Cessão Fiduciária dos Recebíveis de um cliente relevante, cujo estoque de pedidos deve ser superior ao saldo devedor • Cessão Fiduciária do Aluguel que a tomadora recebe da empresa operacional • Alienação Fiduciária do imóvel
CRI Riva I e II	26/01/2021	CRI Corporativo cuja Devedora é a Riva Engenharia, empresa do grupo da Direcional Engenharia. Em linha similar ao CRI B3, ilustra a estratégia de adquirirmos ativos high grade com maior liquidez por meio do núcleo de Renda Fixa. Consideramos a remuneração do papel mais do que adequada para o risco de crédito da Devedora/ Fiadora e enxergamos, inclusive, um possível ganho com o fechamento de spread em caso de alienação no mercado secundário – ganho este que poderá ser potencializado pela duration longa do papel.	<ul style="list-style-type: none"> • A Direcional Engenharia, Fiadora da operação, possui um rating AA+ em escala nacional conferido pela Standard and Poor's Global Ratings ("S&P").
CRI Allegra Pacaembu	29/01/2021	Financiamento a Concessionária Allegra Pacaembu, vencedora da concessão do estádio do Pacaembu na cidade de São Paulo, e que conta com a construtora Progen como principal acionista. Enxergamos na operação uma boa relação de risco-retorno considerando a estrutura robusta de garantias e unicidade do projeto financiado.	<ul style="list-style-type: none"> • Alienação fiduciária de imóveis com valor de liquidação forçada de 37,5% do volume da operação • Cessão fiduciária de conta vinculada com recebíveis da Progen em fluxo mínimo de R\$ 10 milhões mensais e com retenção de 250% da próxima PMT • Fiança de beneficiários finais pessoas físicas da concessionária • Alienação fiduciária das ações da concessionária • Promessa de cessão fiduciária dos recebíveis futuros da concessionária • Carta fiança bancária de banco de primeira linha no valor de R\$ 5 milhões
CRI Órigo	22/02/2021	CRI feito com o objetivo de financiar a construção de parques solares pela Órigo, voltados para geração distribuída de energia elétrica. A operação possui um retorno atrativo para a carteira do Fundo aliado a um pacote robusto de garantias, que inclui os próprios parques e seus recebíveis. Além disso, é o primeiro CRI do mercado que possui a Climate Bonds Standard Certification.	<ul style="list-style-type: none"> • Alienação Fiduciária de Direitos de Superfície • Alienação Fiduciária de Equipamentos • Alienação Fiduciária de Cotas • Conta Recebimento para recebíveis dos empreendimentos
CRI Ober	25/02/2021	CRI emitido tendo como lastro uma CCB com destinação imobiliária: a recompra do imóvel operacional do grupo. A Ober, avalista e empresa operacional, é uma empresa localizada na cidade de Nova Odessa-SP focada na produção de TNT e possui controle familiar, tendo sido fundada em 1962. Na mesma linha do CRI Tecparts, representa uma das estratégias do núcleo de Direct Lending de atuar junto a empresas de médio porte.	<ul style="list-style-type: none"> • Cessão Fiduciária do Aluguel que a tomadora recebe da empresa operacional • Alienação Fiduciária do imóvel



ANEXO III

NÚCLEOS DE GESTÃO

Allocation | Responsável tanto pela alocação do Fundo entre os outros Núcleos, quanto pela gestão do caixa e *hedges*

Renda Fixa | Seu universo de cobertura engloba todas as emissões de CRI que possuam um mercado secundário líquido.

Direct Lending | Realiza operações de crédito corporativo junto a empresas de médio e grande porte.

Securitização e Carteiras | Responsável pelos ativos que envolvam recebíveis pulverizados e operações estruturadas de *project finance*.

Agronegócio | Realiza operações de crédito para produtores e empresas da cadeia do agronegócio brasileiro que possuam algum lastro imobiliário.

Venture Debt | Focado em operações de crédito para empresas de tecnologia muitas vezes com retorno atrelado ao crescimento da própria companhia, com garantia de ativos reais.

ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

Para fornecer aos cotistas um entendimento maior sobre nosso processo de investimento, abrimos neste relatório a Estratégia e a Tese de Investimento para cada ativo. Enquanto a Estratégia corresponde à classificação da operação em termos de uso dos recursos pelo tomador ou cedente, a Tese de Investimento significa qual a visão da Gestora para o ativo em termos de geração de valor no tempo.

As Estratégias possíveis são:

Para ativos que possuam certa liquidez no mercado secundário:

High grade | Papéis cujos emissores tenham bom risco de crédito com risco corporativo

High yield | Papéis cuja remuneração seja acima da média com risco corporativo

Estruturado | Operações de securitização

Para operações sem liquidez usualmente originadas pelos núcleos de gestão da Riza (Direct Lending, Securitização e Carteiras, Agronegócio e Venture Debt):

Cessão | Operações de securitização nas quais temos cessões recorrentes de recebíveis/ direitos creditórios

Empréstimo | Operações de crédito na qual o tomador aplica os recursos para otimizar/ equalizar sua estrutura de capital

Financiamento | Operações de crédito na qual o tomador tem um uso específico para os recursos, como aquisição de um ativo real.

Por fim, temos a estratégia de Hedge, na qual utilizamos de instrumentos derivativos para fins de proteção patrimonial.

TESES DE INVESTIMENTO

Para Ativos do Fundo:

Fechamento de spread | Ativos que pretendemos negociar no mercado secundário no futuro próximo por enxergamos um potencial de diminuição do *spread* de crédito percebido pelo mercado

Compressão de taxa | Ativos que pretendemos negociar no mercado secundário no futuro próximo por enxergamos um potencial de diminuição na remuneração requerida como um todo por condições de mercado

Carrego | Ativos que entendemos estarem aderentes com o nível de risco e rendimento desejado para o fundo, mas que podem ser vendidos caso surja uma boa oportunidade de realocação ou saída do papel

Até Vencimento | Ativos que pretendemos carregar até o seu vencimento por termos conforto com o nível de risco e remuneração

Bridge | Operações onde imaginamos haver o interesse de pré-pagamento futuro por parte do tomador, com a possibilidade de participarmos deste refinanciamento

Para Estratégia Hedge:

Trava de Indexador | Posição feita para travar a remuneração média da carteira em um certo nível de referência a determinado indexador (por exemplo, de CDI+ para Pré)

Juros Nominais | posições feitas para fins de proteção patrimonial quando antevemos oscilações na curva de juros futura



DISCLAIMER

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. Este fundo tem menos 12 (doze) meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses).

NOME DO FUNDO

RIZA AKIN FII

CNPJ

36.642.219/0001-31

ADMINISTRADORA

Site: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>

E-mail: @ri.fundoslistados@btgpactual.com

